

A Escola como ambiente social e educacional na aquisição da Língua de Sinais¹.

OLIVEIRA, Daniela Marques de¹; KLEIN, Madalena².

¹ *Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq – Graduanda do Curso de Pedagogia - FaE/UFPeI
E-mail dani_alemoa5@yahoo.com.br*

² *Professora orientadora - Deptº de Fundamentos da Educação - FaE/UFPeI
E-mail kleinmada@hotmail.com*

1. Introdução

Muito tem se discutido sobre aquisição da língua de sinais, mas apesar dos trabalhos e estudos realizados ainda são evidentes as dificuldades existentes na educação de surdos ou na organização de um projeto social e pedagógico que auxilie a família na aquisição da língua pelas crianças surdas.

Neste trabalho apresento dados coletados no decorrer da pesquisa Educação de Surdos no Rio Grande do Sul: Região Sul. Esta pesquisa teve por objetivo mapear a educação de surdos no Rio Grande do Sul, fazendo parte de uma investigação que envolveu outras instituições de ensino superior, abrangendo outras regiões do estado.

2. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. Primeiramente entramos em contato com as Secretarias Municipais de Educação da região sul e as coordenadorias regionais da Secretaria Estadual de Educação. Enviamos para estas instâncias, por correio eletrônico, um quadro solicitando dados sobre os alunos surdos matriculados nas escolas das redes públicas (municipais e estaduais) e privadas de cada município. Com esses dados foi possível estabelecer um mapeamento geral das condições lingüísticas e educacionais sobre os alunos, professores e gestores.

Na segunda etapa da pesquisa foram aplicados questionários junto a professores, alunos surdos e gestores de cinco escolas que possuem alunos surdos. Essas escolas foram escolhidas a partir dos seguintes critérios: ser escola de surdos ou possuir classes específicas de alunos surdos ou classe de inclusão, como também ter a presença de professor surdo e/ou intérprete de Libras. No quadro abaixo visualizamos o conjunto das escolas que participaram da segunda etapa da investigação, em que é possível identificar a modalidade e o âmbito de ensino, a cidade e os critérios que a escola atendeu.

Modalidade	Âmbito	Cidade	Observações
Escola Especial/ de Surdos	Particular	Pelotas	Educação Infantil, Fundamental completo, EJA Professor surdo

¹ Este trabalho é resultado parcial de uma pesquisa interinstitucional financiada pelo CNPq – Edital 50/2006

Classes Especiais	Municipal	Pelotas	EJA Séries finais 1 turma multisseriada / intérprete Ensino Médio – inclusão – intérprete Professor Surdo
	Estadual	Rio Grande	33 alunos no fundamental, 5 em sala de recursos (adultos) – Intérpretes – Professor surdo Obs: no decorrer da pesquisa os alunos desta escola foram transferidos para uma escola municipal, sendo assegurada as turmas específicas e a contratação de professor surdo.
Classe de Inclusão	Municipal	Santa Vitória do Palmar	2 alunos surdos Intérprete
	Municipal	Turuçu	2 alunos surdos Intérprete

Foram aplicados 5 questionários para os gestores, 52 questionários aos alunos e 53 aos professores. De posse das respostas de todos os questionários, realizamos um cruzamento de temáticas, sendo que neste trabalho priorizamos a discussão sobre a aquisição e desenvolvimento da língua de sinais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento observamos certa dificuldade na aplicação dos questionários aos alunos, devido à precariedade na fluência da língua, principalmente em surdos que adquiriram mais tardiamente a língua de sinais.

Muitos autores discutem a importância de se ter contato desde cedo com uma língua – a 1ª língua –, definindo a linguagem como processo que resulta no conhecimento da língua do grupo social, pois essa não é ensinada e sim adquirida naturalmente com o convívio entre os sujeitos usuários.

Quase que a totalidade dos alunos surdos (97%), ao responderem o questionário, informaram que perderam a audição antes dos 5 anos, período este favorável ao processo de aquisição de língua que inicia desde o nascimento.

Embora sejam necessários estudos em relação ao período pré-natal há consenso entre pesquisadores de que o período pré-linguístico se inicia quando a criança nasce e finaliza quando surgem os primeiros sinais.

(KARNOPP, 2004, p. 4)

Ainda em suas respostas a maioria desses alunos surdos informou que viu pela primeira vez a Libras – Língua Brasileira de Sinais - na escola, demonstrando que a comunicação em ambientes sociais era, provavelmente, na forma gestual, através de mímica. Até a entrada na escola, muitos alunos surdos se comunicavam de forma diversificada, ou seja, por gestos, mímicas ou tentativas de oralização (na maioria das vezes imitações dos movimentos labiais dos adultos com quem a criança convive).

O espaço escolar deveria ser um ambiente para o desenvolvimento da língua e não o lugar para se ter o primeiro contato. A criança ouvinte quando entra na escola já possui um grande repertório linguístico, e partir daí desenvolve e aprimora de forma conceitual essa linguagem. No caso dos alunos surdos que não têm acesso uma língua própria - a Libras, esses terão mais dificuldade de comunicação e no seu desenvolvimento linguístico, fato este que apareceu claramente nos dados coletados na pesquisa.

Para alunos surdos, contudo, a escola vem se constituindo o espaço de possibilidade de aquisição da língua de sinais, uma vez que a maioria deles são filhos de pais ouvintes que desconhecem esta língua. Provavelmente os alunos surdos jovens e adultos não conheceram Libras na sua infância, conhecendo tardiamente, não tendo um desenvolvimento tão completo quanto o dos surdos que desde cedo mantêm contato com usuários de língua de sinais, apropriando-se dessa como primeira língua.

Também ficou claro nas respostas ao questionário o pouco contato lingüístico e social fora da escola uma vez que menos da metade dos alunos (42,3%) assinalaram que frequentam associações de surdos somente em momentos festivos. Isso demonstra o quanto a escola representa o ambiente social e educacional importante na aquisição e desenvolvimento da língua para crianças e jovens surdos, dado este reafirmado por 59,6% das respostas que afirmam que esses sujeitos têm contato com outros surdos na escola.

Os estudos de Vygotsky tem contribuído com os estudos sobre as relações pensamento linguagem, afirmando que essas relações passam por várias mudanças ao longo da vida de um indivíduo. A conquista da linguagem significa um marco no desenvolvimento do homem, tanto nas crianças como nos adultos. A função primordial da linguagem é o contato social, a comunicação, sendo através dessas interações que o desenvolvimento da linguagem se impulsiona. Como afirma Rego (1995. p.66): “ao aprender a usar a linguagem para planejar uma ação futura, a criança consegue ir além das experiências imediatas”.

Para Vyostsky (OLIVEIRA, 1997) o indivíduo se desenvolve por interação social, sendo uma forma de troca de conhecimento e apreensão do mesmo. Nos dados coletados isso fica evidente, pois a maioria desses alunos não possui contato ou interação constante fora do ambiente escolar. No ambiente familiar também não se diferencia muito, uma vez que a maioria se comunica por gestos, sinais e formas orais que não atendem a complexidade da comunicação.

Esse fator se agrava pelo fato de no espaço da escola a maioria dos professores serem ouvintes e não sinalizarem de foram fluente com esses alunos. Os professores surdos existem, mas ainda são minoria, ocorrendo também pouca incidência de intérpretes na sala com alunos surdos em classes específicas ou de inclusão, prejudicando mais a comunicação e o entendimento dos conteúdos ensinados pelo professor. Como decorrência dessa realidade muitos jovens e adultos desistem da escola, ou mudam frequentemente de ambiente escolar, desconhecendo as especificidades de sua língua, perdendo momentos de troca e interação entre os mesmos.

Não posso deixar de relatar que existe exceção neste processo de aquisição, aqueles casos em que a criança está inserida em um contexto linguístico rico, como o caso de crianças filhas de pais surdos ou que possuem parente surdo muito próximo. Entre os alunos surdos informantes da pesquisa, vários sujeitos responderam possuir pais ou outros parentes surdos, sendo um índice de aproximadamente 34,6%, sendo que desses, a maioria teve aquisição da língua de sinais antes dos cinco anos. Esses alunos são na sua maioria alunos da escola especial para surdos. Ou seja, do universo pesquisado apenas um terço teve condições favoráveis à aquisição de língua no período considerado ideal.

Como a criança surda vai desenvolver outras áreas do conhecimento se nem ao mesmo a sua primeira língua possui? Além da fragilidade linguística, muitos dos professores também responderam que não possuem formação pedagógica para

trabalhar com alunos surdos, e nessa formação evidenciam a fragilidade em relação ao aprendizado da língua de sinais.

As consequências educacionais para os surdos ainda não são as melhores, pois entram no ambiente escolar sem aquisição da Língua de Sinais (sua primeira língua), sendo expostas ao Português (segunda língua) sem o compartilhamento com o professor, que na maioria das vezes não sinaliza ou entende os sinais que seu aluno utiliza. Dessa forma para a comunicação os professores acabam utilizando de um português sinalizado, ou seja, fazem gestos inseridos na estrutura do português falado, que vem a ser o código de comunicação utilizado quando não há fluência em língua de sinais, constituindo-se em um modelo linguístico para esses alunos, que não conseguem, assim, desenvolver sua primeira língua. Como esses alunos não têm ambiente favorável para a aquisição e desenvolvimento da Libras, terão dificuldades em compreender o complexo processo da escrita do Português, sendo esse um tema bastante complexo para muitos professores ouvintes.

4. Considerações Finais

Com essa pesquisa ficou evidente a necessidade de políticas e projetos pedagógicos que realmente se preocupem com a educação e o desenvolvimento social dos alunos surdos. Até o momento muito se discute sobre inclusão desses alunos surdos, com poucos resultados efetivamente positivos no processo educacional. Esperamos que pesquisas como essa contribuam com as discussões e proposições das políticas educacionais para surdos.

5. Referências Bibliográficas

KARNOPP, Lodenir Becker. A aquisição de linguagem por crianças surdas. **Ulbra Ciência**, Canoas, v. 1, n. 1, p. 01-17, 2004.

OLIVEIRA, Martha Kohl de. **Vygotsky aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo/SP: Scipione, 1997.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis/ RJ: Vozes, 1995.